

Pseudônimo do Autor: Sr. Caranguejo

O Novo Morador da Margem

Procura-se o rio maior

Final de todos os rios

Corrente pra onde vai

Toda a vida de banho e fome

E passeio no rio, sou vários tamanhos

Sou o próprio pescador

Melhor, sou o próprio mangue, o barco, a margem, o fio, o peixe, a rede, o arbusto,

A ave, o assobio, o verde, a lama e o sangue:

Rio Capibaribe, meu sobrenome!

Não dependo de ti, eu te sou!

Daí quebrar tanto tijolo

Segurar firme este escopo

Ser encanador, ser pintor, comprar fina trincha

Reformava-me para ti, corres agora em mim

E se não tive algo

Se me faltou geladeira por três meses

Tudo valia a pena pois eu ainda mais te era

E se não tinha máquina de lavar

Se passei frio, se a barriga doía a noite

De manhã tu eras rio e a tarde eras sonho

A justificativa, meu alimento e desafio

Não és promessa, és o próprio presente

E em todo teu caminho, daqui à nascente

Tu és tu presente o tempo todo mas

Em todo o tempo tu também és diferente:

seco, abundante, sujo, limpo, fácil,

difícil, arisco, manso, reto, íngreme

E se estive doente, se tive dengue

Se escondi de meus parentes

Para que não se preocupassem

Com minhas paixões e duelos

Loucuras pelo rio, doença pela vida, pelo som e silêncio

Era porque tinha plena confiança em ti e tua fluidez

E se não tive algo, saúde ou geladeira

Eu te era ainda mais, cada vez mais

Rio Capibaribe, Rio Capibe!

Construções, arquiteturas

Fluem a ti e tu fluis para mim

Assim como eu fluo para ti

E tu fluis para mim assim

Como eu fluo para ti e

Tu fluis para mim

Assim como de nada valeria a ida

Se não fosse oceano a meta

E se a vida não fosse distribuída

Nesta tua torta seta

E se a comunhão do pouco que se tem

Não fosse certa

Para que a felicidade: dividida, aprendida, limpa,

Bela, correta, sustentável, germine enfim nesta terra!